



A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Amanda Laís dos Santos¹, Judite Scherer Wenzel²

Resumo: O presente resumo apresenta um recorte de uma pesquisa sobre a formação inicial de professores de química, onde objetivou-se visualizar de que forma a Prática como Componente Curricular tem sido inserida junto à formação inicial de professores de química. Para tanto, realizamos uma revisão bibliográfica nos anais do ENEQ (2006 a 2016) e selecionamos os trabalhos que contemplaram os termos “formação inicial de professores”, “formação inicial docente” e “formação inicial” no título e/ou nas palavras-chave. Com estes critérios, foram filtrados 50 trabalhos, que foram então distribuídos em 5 focos temáticos principais: Compreensões acerca da docência, Linguagem e comunicação científica, Questões sócio-ambientais na formação docente, Recursos didáticos e Legislação/Estrutura Curricular e Perfil dos Licenciandos. A partir destes focos, alguns dos quais também contam com subfocos, destaca-se o destinado à discussão da estrutura curricular dos cursos de licenciatura, onde encontra-se um notório número de trabalhos que discutem a Prática como Componente Curricular. A problemática abordada está vinculada às reformas curriculares decorrentes das Diretrizes Nacionais (2001, 2005, 2015) para a formação de professores, que destinam 400 horas da formação para a Prática como Componente Curricular. Essa orientação pressupõem que a Prática não fique restrita a uma disciplina isolada, mas que perpassse todos os Componentes Curriculares do Curso. Tais exigências das reformas curriculares têm se desdobrado em formas mais amplas de superação do modelo da racionalidade técnica, que se mostrou “incapaz de atender às necessidades formativas dos profissionais” (MALDANER, 2014, p.22). Coube, portanto, aos Cursos de Licenciatura redefinirem sua organização de modo a proporcionar um “repensar” do perfil do professor em formação, não mais como um mero técnico aplicador de conhecimentos externos a ele e ao seu trabalho, mas como sujeito da construção e reconstrução do conhecimento, possibilitando a interação teoria/prática. Assim, as proposições curriculares que estão sendo organizadas carecem de investigações. A revisão bibliográfica realizada apontou que, no que tange à Prática como Componente Curricular, houve um “destaque positivo no decorrer da Formação Inicial de Professores, em atenção aos desafios reais que a acompanham” (MARTINS e WENZEL, 2016, p.9), e os alunos sentiram-se mais preparados para a docência quando

1 Acadêmica do curso de Química Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Cerro Largo/RS. amandalaisantos@gmail.com

2 Professora Doutora da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Cerro Largo/RS. juditescherer@uffs.edu.br.

sua formação passou a contemplá-la após a reformulação; entretanto, aqueles que detiveram-se exclusivamente aos estágios, em sua maioria, demonstraram disposição contrária, o que reafirma a ideia de que “apenas a disciplina de estágio é responsável pela reflexão dos aspectos que envolvem a profissão de professor precisa ser superada” (KASSEBOEHMER e FERREIRA, 2006, p.3), e neste sentido a inserção da prática faz-se imprescindível.

Palavras-chave: Formação Inicial. Relação Universidade-Escola. Prática como Componente Curricular.